

# Da epistemologia à democracia

50 anos de abril de 74

Democratizar a democracia:  
Que desafios epistemológicos?

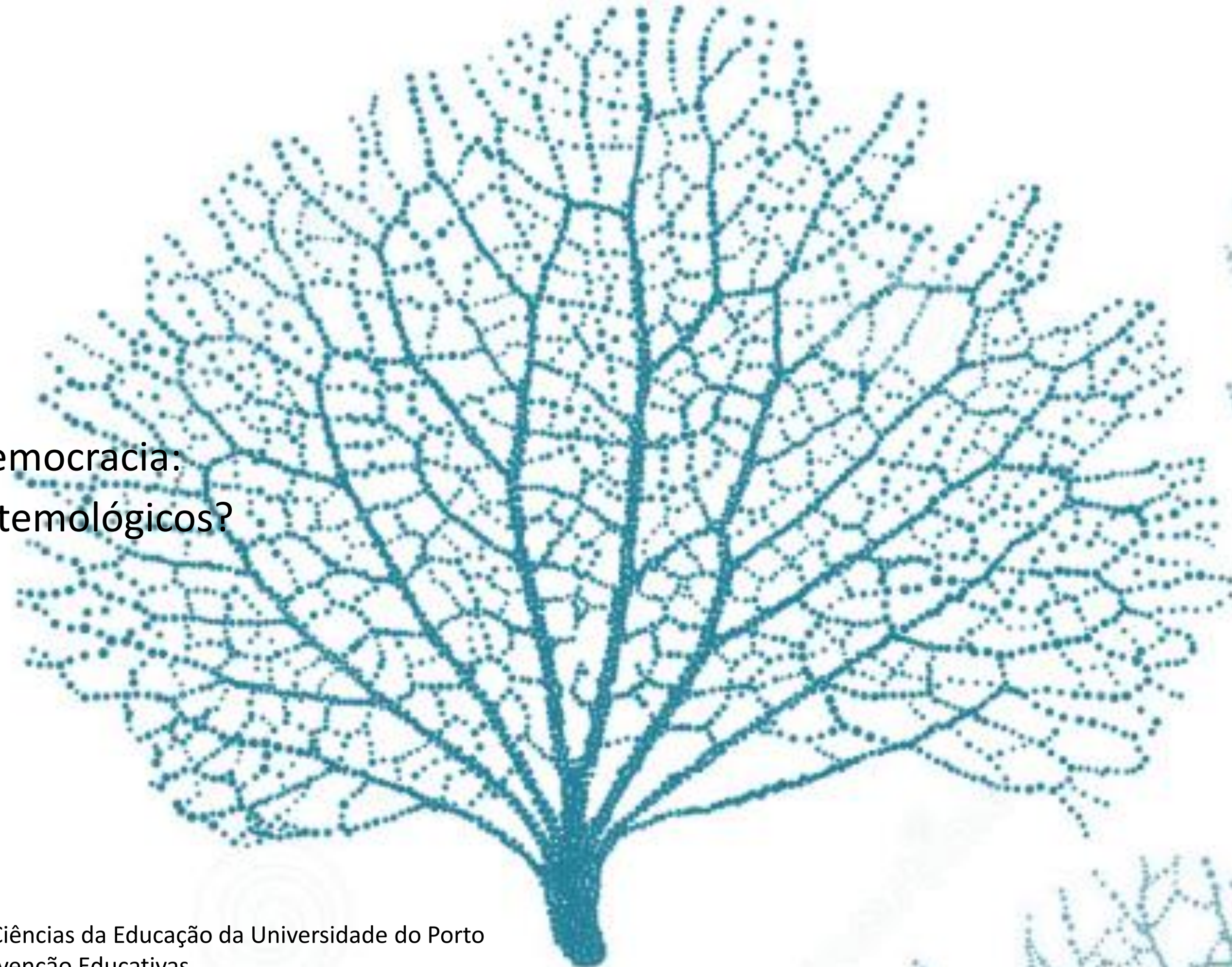
Eunice Macedo

FPCEUP-CIIE

IPFP

13 de abril de 2024 - *online*





Democratizar a democracia:  
Que desafios epistemológicos?

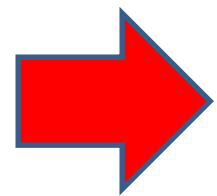
Eunice Macedo

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto  
Centro de Investigação e Intervenção Educativas  
Instituto Paulo Freire de Portugal

# Democracia: do poder do povo às redes internacionais

A democracia materializa-se em modelos construídos na **interseção** de uma **rede** de **múltiplas relações institucionais** a diferentes escalas, que tem sido referida como regulação em múltipla escala e que perspetiva a **complementaridade** entre as diferentes instâncias da **tomada de decisão política** (Dale, 2005).

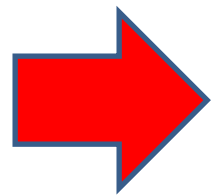
(Macedo & Carvalho, 2020, pp. 135)



A nossa 'instância' seria a escola/instituições educativas!

# Visão

- Recuperação de valores cruciais para uma democracia inclusiva (Young, 2000)
- Diálogo aberto que valoriza as diversidades (Macedo e Carvalho, 2022)
- Epistemologia, enquanto filosofia do conhecimento  
no cruzamento entre diferentes saberes com igual espaço para se expressar

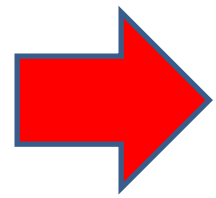


o desvio da supremacia da maioria sobre as maiorias

a possibilidade de cada pessoa/grupo comunicar nos seus próprios termos, na construção democrática (Young)

# O coração como metáfora

- Uma racionalidade informada pelos afetos “Metáfora do coração” (Maria Zambrano)
- Maria Zambrano não faz uma equivalência entre cérebro e coração, mas mostra a importância da via do coração para o reforço de um espaço cultural mais humano e agregador (Fernanda Henriques)



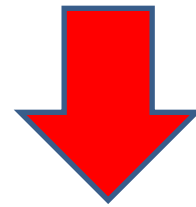
a via do coração como espaço fecundo para a construção  
da dimensão relacional da pedagogia e da construção do conhecimento



# Advocacia

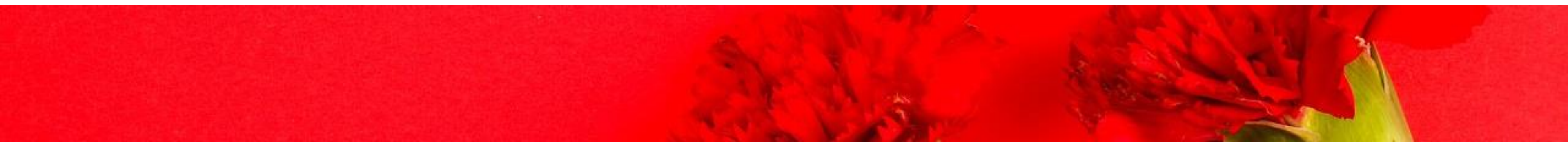
Face ao desafio de *democratizar a democracia*, (Andrea Cornwall e Anne Marie Goetz, 2005)

- advoga-se a necessidade de construção de uma democracia com afetos
- no quadro de uma *razão poética*

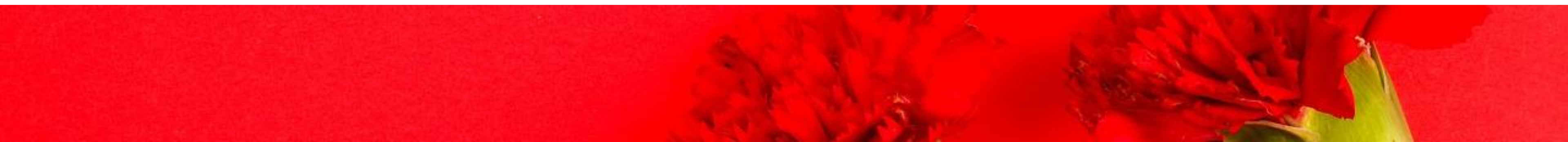
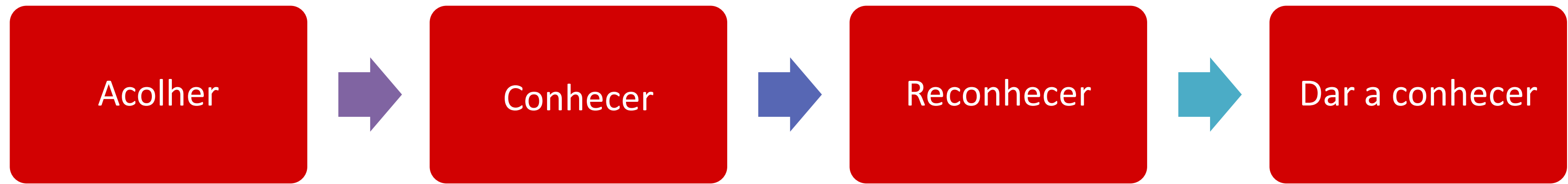


espaço de rutura com a rigidez de um racionalismo distanciado, objetivista, autossuficiente

espaço de integração dos diferentes elementos da realidade através da “reconciliação e do reencontro entre os dois *logos*: filosofia e poética” (Peniche e Macedo, 2003)



# Implicações e desafios para (nós) professoras e professores

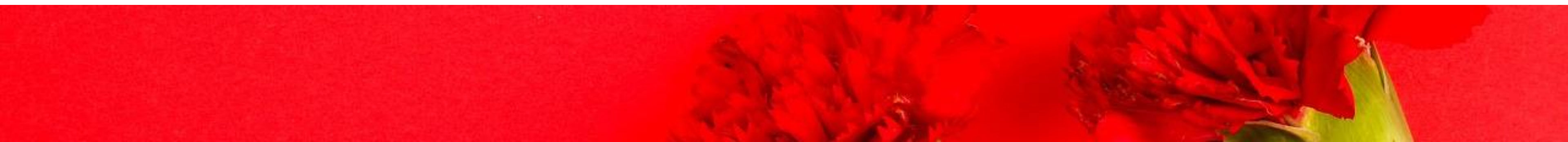


# Da promessa de democratização: A escola para todos e todas?

- Assistiu-se à democratização do acesso

MAS

- Apesar da diversificação da oferta educativa, ainda não conseguimos garantir o sucesso educativo de todas e todos os jovens que frequentam, abandonam e são abandonados pela escola
- Como *democratizar a democracia* na educação?



Desenvolvendo alguns argumentos...



# 1º Argumento

- A escola/instituições educativas são espaços públicos partilhados onde decorrem e se constroem relações entre sujeitos
  - Relações informadas pelas diferentes vozes e que permitem a construção de novas vozes



Cada um e uma de nós tem um lugar fundamental neste processo de construção pedagógica relacional

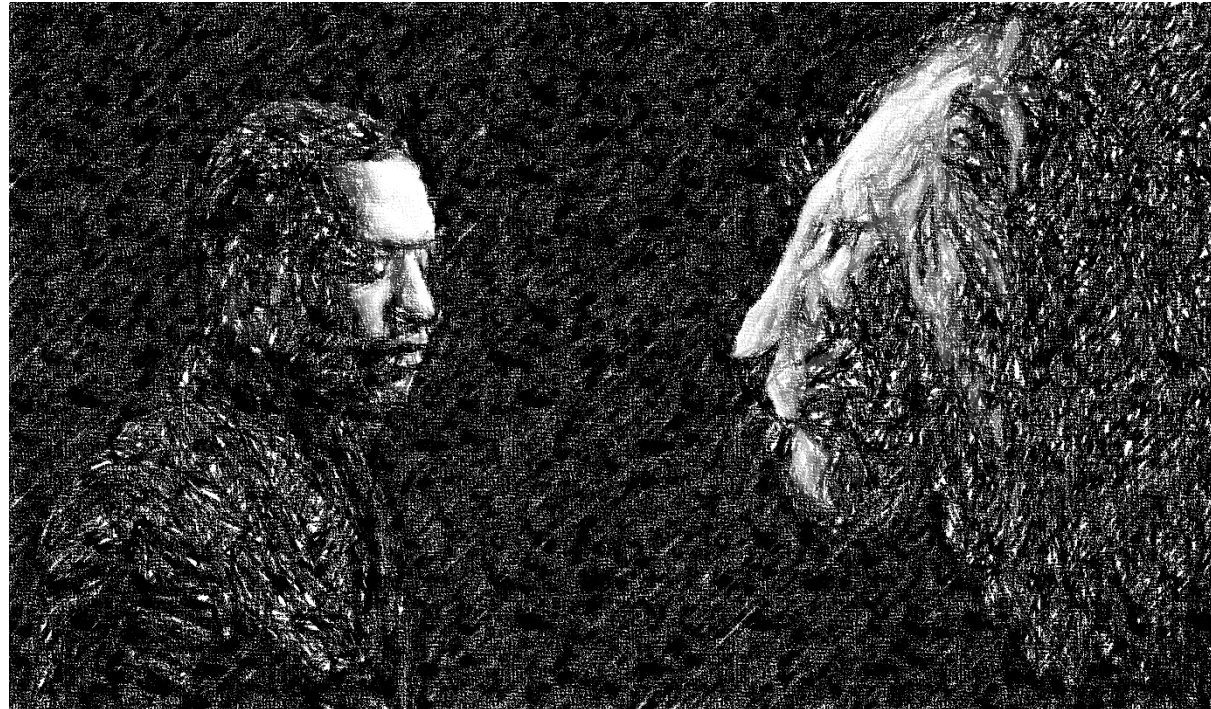
## 2º Argumento



- Somos sujeitos sociais, da comunicação
- Nem sempre temos lugar para afirmar a nossa voz
  - história, experiência, perspetivas e expetativas face ao mundo
- Existe um desequilíbrio contextual de poder
  - Uma tensão entre vozes poderosas e vozes silenciadas
  - Com um cariz interseccional
    - Diversidade de género, 'raça', etnia, cultura, língua, afetivo-sexual, funcional, de religião, de estatuto...

Cada um e uma de nós tem que criar espaço para que as diferentes vozes se manifestem

# 3º Argumento



- Temos diferentes formas de comunicar
  - Podemos tentar rugir como um leão mas... é sempre uma imitação
  - O 'lugar do outro' é uma interpretação nossa
    - Podemos aproximar-nos mas não podemos colocar-nos no seu lugar
    - É crucial reconhecer a diferença enquanto relacional (Stoer e Magalhães, 2005)

Cada um e uma de nós tem um lugar fundamental na abertura à compreensão e valorização da/s diferença/s

# 4º Argumento

- O conflito é útil e importante!
- Será que estou a falar do conflito entre pessoas?
- Realmente, estou a pensar mais no conflito de ideias!

É o conflito de interpretações que permite desenvolver conhecimento (Ricoeur)

É o conflito de ideias que permite avançar na transformação social subjacente ao processo gnosiológico (Freire e Gadotti)



Cada um e uma de nós tem um lugar fundamental na gestão do conflito de ideias, distanciado do conflito pessoal

# 5º Argumento

- Todo o oprimido contém em si o opressor (Freire)
- A inversa também é verdadeira!
- Nos processos de mudança social, poderá haver tendência para tentar inverter papéis

Nesse caso, a única mudança, seria nessa alteração de papéis

– O opressor passaria a oprimido o oprimido a opressor...

- Não é por aí!

Cada um e uma de nós tem um lugar fundamental na

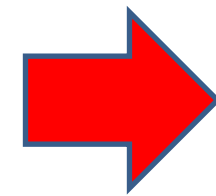
reversão das relações de poder desigual dominação/subordinação e construção de relações de **interdependência genuína** (Lister, 1997)

em todos os espaços sociais (trabalho, estudo, namoro, convivialidade...)



# 6º Argumento

- Uma *comunicação inclusiva e democrática* (Young, 2000) implica que cada pessoa/grupo possa expressar-se nos seus próprios termos
  - Contar histórias, para a decisão democrática
- O desacordo/dissenso entre perspetivas é que cria lugar para a mudança e para a afirmação da voz individual e de grupo social

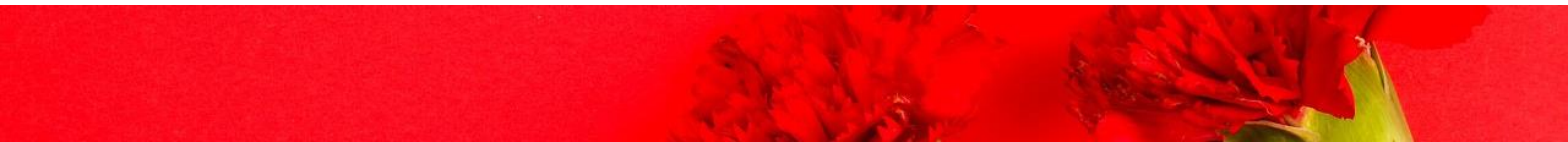


Escuta aberta/despida de preconceitos  
Reconhecimento  
Convicção  
Flexibilidade

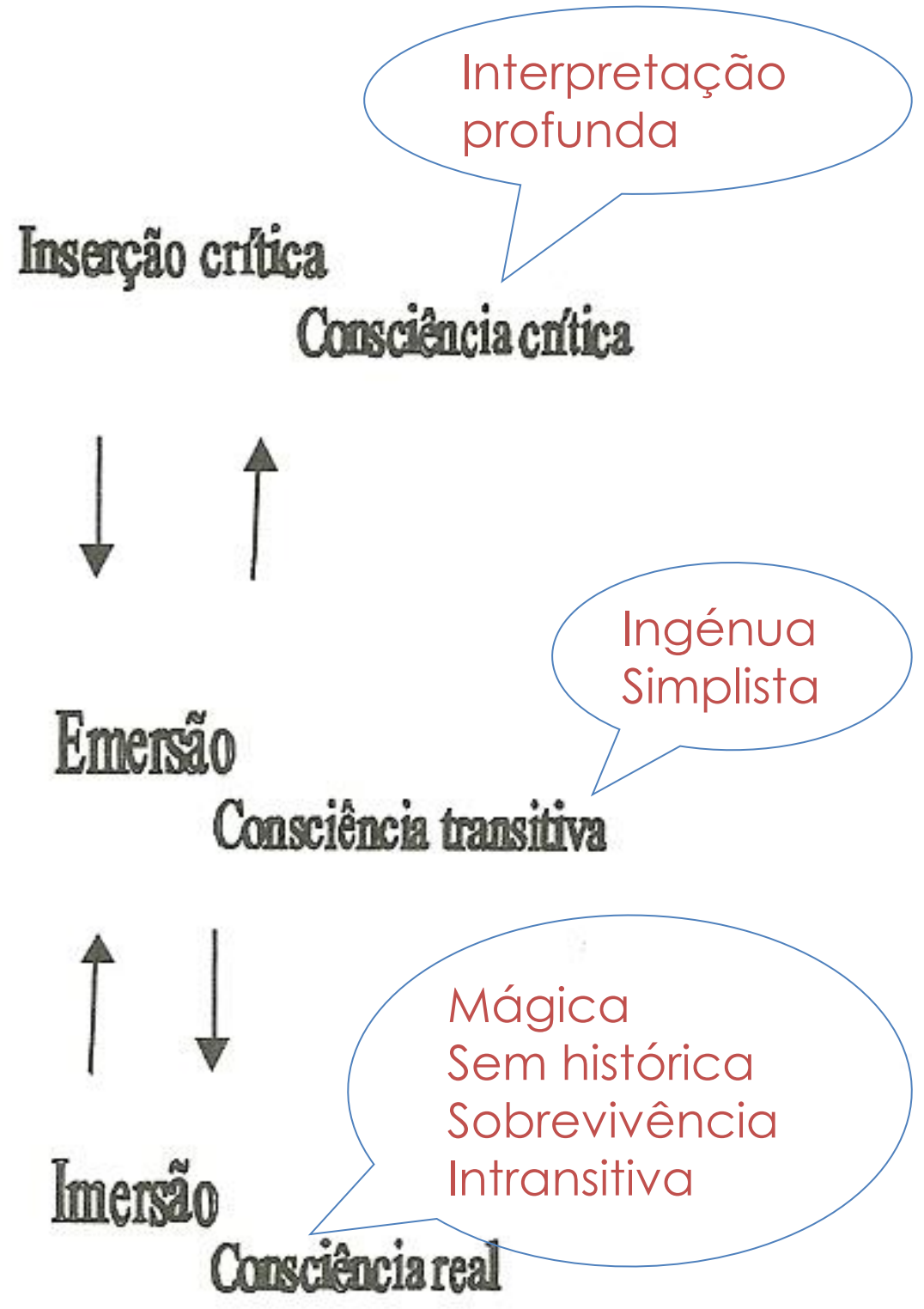
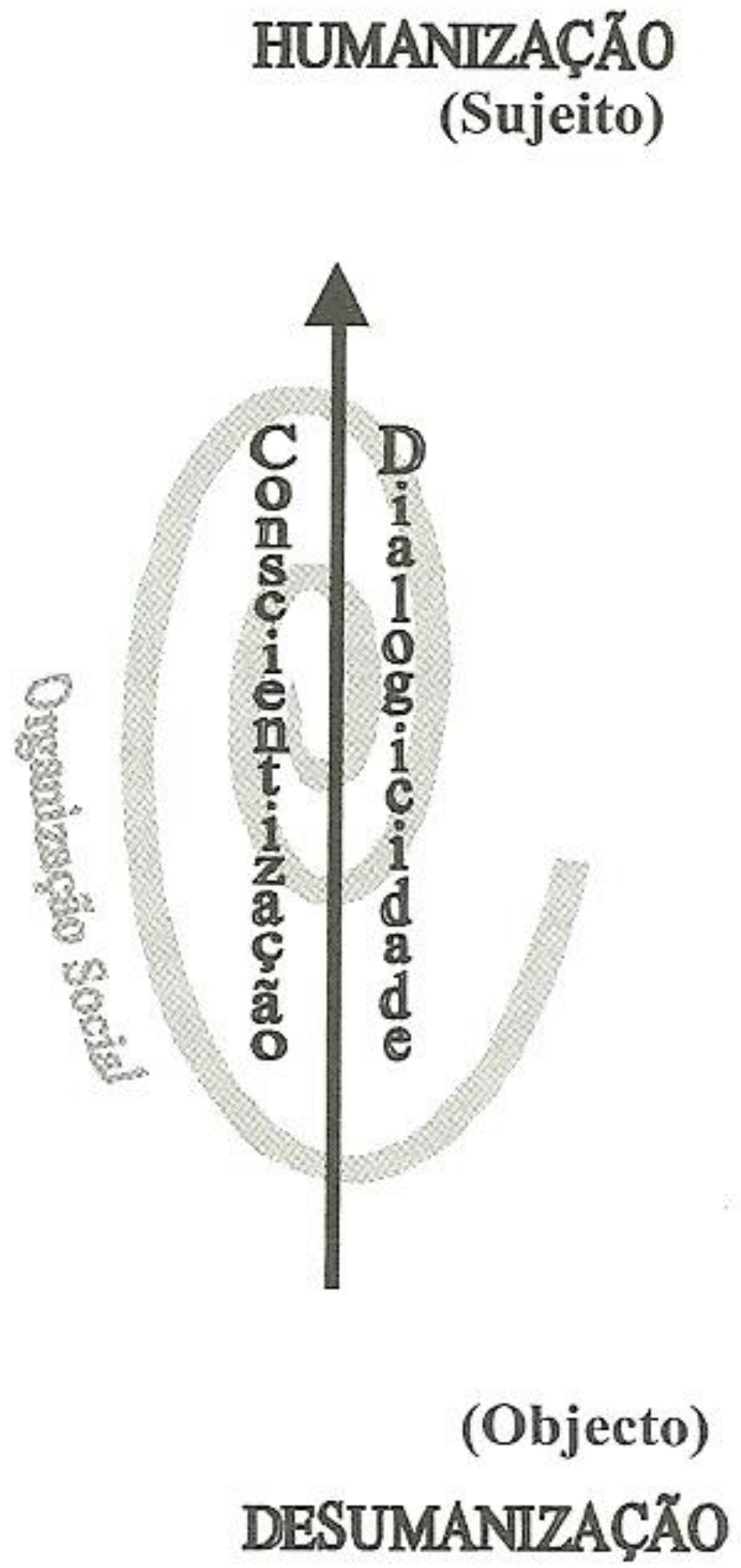
Cada um e uma de nós tem um lugar fundamental na criação de condições para uma escuta inclusiva

# O dissenso e o conflito como espaços socioeducativos

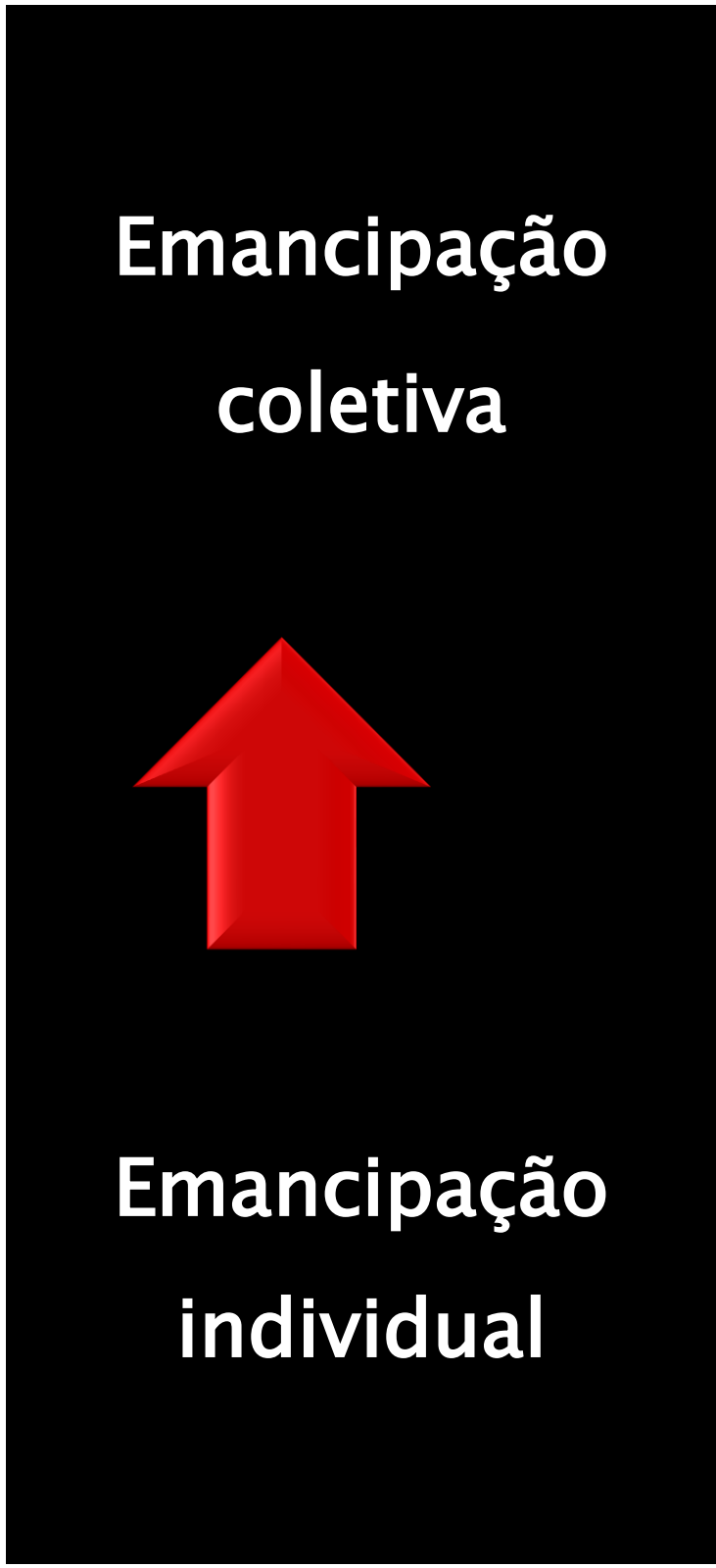
## duas perspectivas



**Conscientização em Freire**

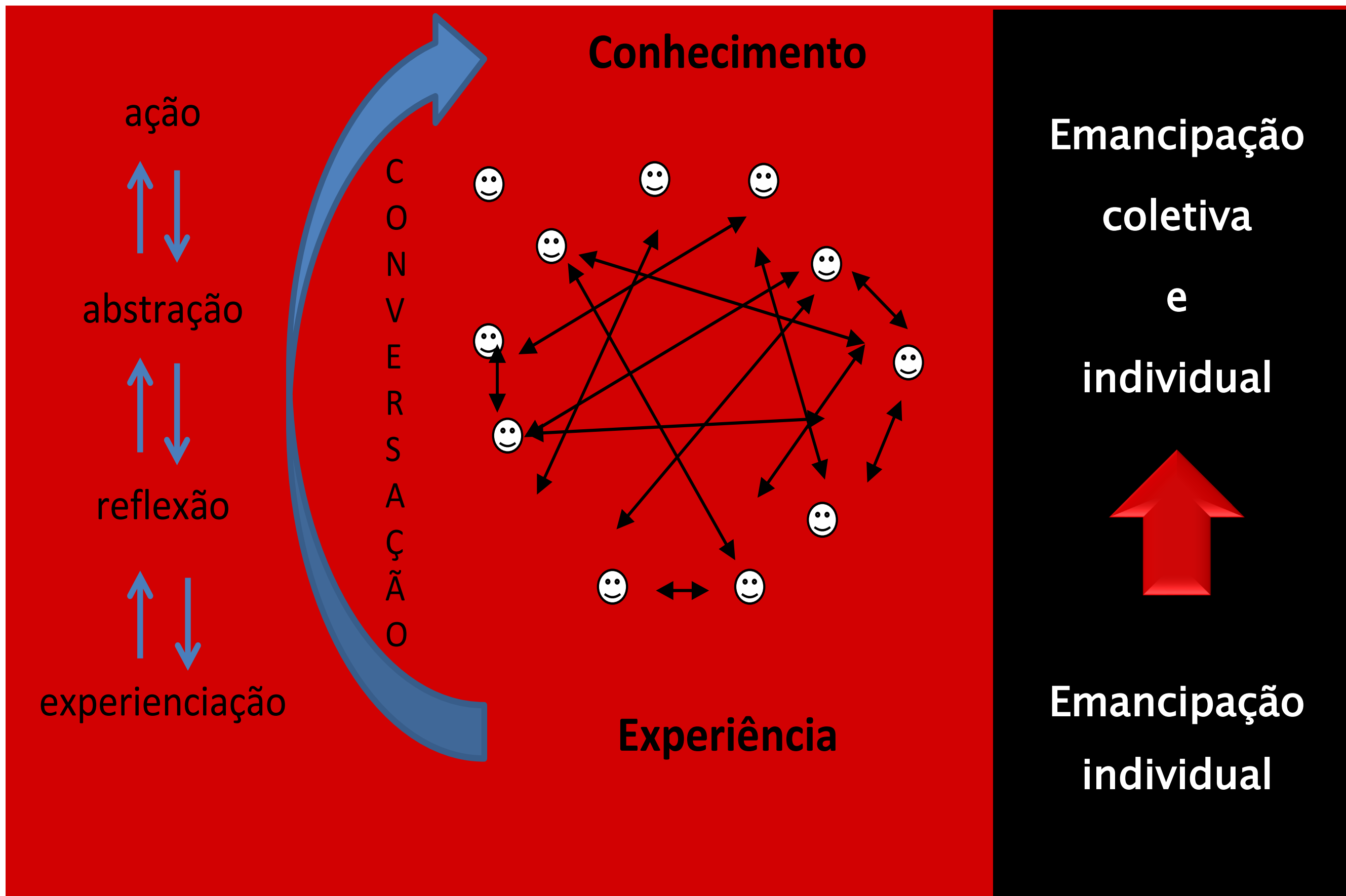


Busca  
consenso  
em torno  
de causas  
comuns!



Adaptado de Macedo *et. al.* (2013)

# Conscientização num enquadramento feminista



Estimula o  
dissenso e a  
emersão de  
cada sujeito,  
estimulando o  
processo  
criativo!

Macedo (2017)

Participação enquanto *direito pedagógico democrático*  
(Bernstein, 1996)



# Qual o lugar das e dos sujeitos educativos?

Participação Jovem



1. Manipulação
2. Decoração
3. Tokenismo
4. São informados/as
5. São consultados/as
6. São orientadas pelas pessoas adultas
7. Orientam a pesquisa
8. Em equidade (com as pessoas adultas)

sujeito

Voz e Cidadania  
Participação como autores e autoras, nos seus termos

Participação Regulada  
Participação *sem voz*  
Fonte de informação mais legítima

Não Participação  
Fonte de informação  
(pouco credível)

Lugar de participação jovem na educação



Como a promessa de abril... Uma educação *outra* é possível!

+ questionadora + libertadora + humanizadora + **democrática**

de quem somos enquanto educadores e educadoras, o que é isso de educar?

‘Com quem, contra quem fazemos educação?’ (Freire)

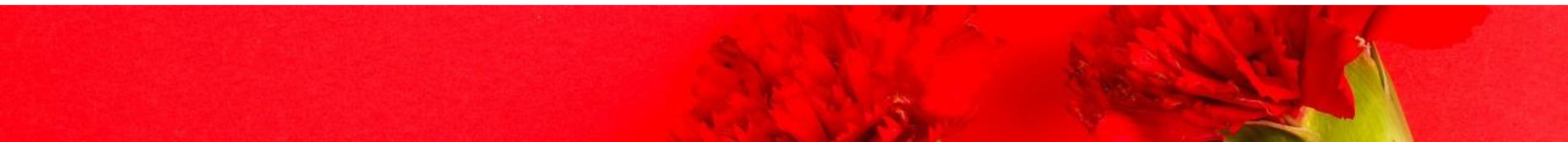
do nosso papel/lugar na educação

do lugar do ‘outro’

do sentido/s que atribuímos ao conhecimento

entre transmitir e construir conhecimento novo

do lugar do coração e da dimensão relacional da pedagogia



# Referências

Henriques, Fernanda (2001). *María Zambrano e a razão poética: um pensar contemplativo*. Évora: Universidade de Évora.

Peniche, Andrea & Macedo, Eunice (2004). Tomando a palavra do coração. Maiêutica para uma nova razão [Recensão]. *ex aequo*, 9, 165-171. Peniche, Andrea & Macedo, Eunice (2004). Tomando a palavra do coração. Maiêutica para uma nova razão [Recensão]. *ex aequo*, 9, 165-171. <https://exaequo.apem-estudos.org/artigo/tomando-a-palavra-do-coracao-maieutica-para-uma-nova-razao>

Zambrano, María (2000). *A metáfora do coração e outros escritos*. Lisboa: Assírio e Alvim.





<http://www.rondonia.ro.gov.br/nucleo-de-danca-contemporanea-do-sesc-apresenta-corponectivos/>

Uma  
educação  
*outra* é  
possível!

GRATA!  
eunice@fpce.up.pt